

ADISSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 500 „
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 27 de maio

BRINCAR COM O FOGO

O *Diario de Noticias*, um dos mais bem informados jornaes da politica ministerial, soltou as turbas a nota officiosa de que foi prorogada até 31 de dezembro a validade do contracto de 4 de abril, o qual caducava, segundo o texto do mesmo contracto, a 25 de junho.

Mais diz que em conferencias realizadas entre as partes contractantes—d'um lado—o presidente do conselho e Ministro da Fazenda—e do outro—os representantes do grupo financeiro que tomava as operações, ficou assente que não se firmaria um novo contracto, mas que se consignaria em documentos annexos, o que não exigia a vinda a Lisboa de qualquer delegado financeiro, não só a prorrogação do prazo, mas também «as alterações e acclarações ao primitivo texto, que por vezes tem indicado estarem assentes já, quando a comissão de fazenda da Camara dos Deputados começou a apreciar o negocio dos tabacos e de que não chegou a tomar conhecimento, em razão dos factos n'ella occorridos, e que precipitaram os ultimos acontecimentos politicos».

Segundo o mesmo bem informado jornal, essas alterações visarão o texto da proposta de lei referente á approvação do contracto, como aliás seria alterado, no dizer do sobredito diario, se das impressões trocadas na comissão de fazenda houvessem sahido as modificações a que agora se refere.

Está pois assente que não caducará o famoso contracto provisório, cujas bases geraes, e mais ainda, o seu texto, tanto irritaram o paiz inteiro.

Continúa o governo, na sua requintada teimosia, em querer navegar com fraco timoneiro ao leme no fragil batel do contracto dos tabacos, singrando o encapellado mar da opinião publica, conscio de que poderá fundear no porto de abrigo da sua maioria parlamentar, mas olvidando que, antes de ahí chegar e até no seio

d'essa maioria, podem os ventos soprar contrarios, desencadear-se borrasca tempestuosa, tornar-se mais funda a brécha já aberta da esteira partidaria em que navega e sossobrar tão desastrosamente, que se torne impossivel, nem mesmo com as boias da opposição, o salvamento de qualquer tripulante.

Faz mal em manobrar d'esta forma, snr. José Luciano; o seu estado physico já lhe não permite arcar com as responsabilidades do commando senão em mar bonançoso e em ma é de leite. Remar contra a maré que sobe em pelago revolto pelos embates internos e pelas tempestades externas é procurar ingloria morte.

O *Noticias de Lisboa*, relatando a nota a que vimos de nos referir, diz «registamos apenas, tão extraordinario é isto tudo!»

E o *Dia* manifesta abertamente a sua animadversão á resolução governamental. Opina e bem que o governo se privou do melhor ensejo para dirimir em 25 de junho o contracto que havia sido repellido, logo que veio ao conhecimento publico, soltando-se de quaesquer peias para entrar em novas negociações, conforme succedeu com o contracto do snr. Hintze Ribeiro.

Refere porém o governo continuar a manietar-se voluntariamente. O futuro dirá se anda bem em brincar com o fogo que julga extinto, mas que continúa miando assustadoramente nas cinzas.

NOTICIARIO

Subscrição nacional em favor do monumento ao Marquez de Pombal.

Redacção de «A Discussão»	1\$500
J. S.	2\$500
Manoel de Oliveira Gonçalves.	1\$000
José de Oliveira Lopes.	5\$000
Manoel Maria d'Oliveira Lopes.	5\$000
Manoel José d'Oliveira Lopes.	5\$000

Somma. . . 20\$000

(Continua)

Conde de Fijó

Pelas dez horas da noite de 19 do corrente finou-se na sua casa de Paçô, freguezia de São João de Vê, concelho da Feira, o dr. Antonio de Castro Pereira Corte-Real. A noticia espalhou-se rapidamente e, no concelho, e fóra d'elle, e em toda a parte onde a sua individualidade era conhecida, foi geral o sentimento, pois o finado contava em cada conhecido um amigo sincero e dedicado, lêssem ou não no mesmo credo politico, mercê das suas alevantadas qualidades de caracter, que o tornavam cêdor do respeito e consideração geral.

Neste concelho, que elle tantas e tantas vezes visitou em vida do seu e nosso inolvidavel amigo dr. Manoel Aralla, contava o finado amigos sinceros, dedicados, que sobremaneira sentiram o seu desaparecimento perpetuo.

Na Feira foi de verdadeiro lucto o dia 21 em que o seu cadaver baixou á sepultura.

E nem admira que tal succedesse porquanto amigos e adversarios se curvaram sobre o seu cadaver, reconhecendo a falta que o extinto faz ao concelho.

Por isso todos os órgãos da politica da Feira, regenerador, progressista e regenerador liberal, prestam ao illustre finado, sem lisonja, as honras que são devidas ao seu caracter e á sua individualidade inconfundivel.

«A Discussão», sentindo o duro golpe por que acaba de passar a desolada familia do Conde de Fijó e o partido regenerador da Feira, a todos endereça o seu cartão de pezames.

Antonio de Castro Pereira Corte-Real nasceu em 10 de janeiro de 1846, contando conseqüentemente 59 annos de idade. Era filho de Antonio de Castro Pereira Corte-Real, fidalgo de côta d'armas e commendador da Ordem de Christo, e de D. Enilia de Jesus Lobo Caldas, da casa da Porta em T-gilde de Guimarães.

Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1868. Foi Delegado do Procurador Regio em Valença e Estarreja desde 4 de junho de 1870 a 22 de julho de 1875 epocha em que desposou D. Brizida Varella Falcão Pinto Guedes Sotto-Mayor, filha de José Antonio da Silva Varella Falcão Sotto-Mayor, senhor da caza de Paçô em S. João de Vê (Feira) 5.º neto de D. Rodrigo Antonio Varella Falcão Sotto-Mayor—Marquez de Mendana na Hespanha, e de D. Anna Carolina Pinto Guedes Sotto-Mayor, da nobilissima caza de Gradiz na Beira, senhora da caza do Paraizo, no Porto, e um dos ramos da não menos illustre caza a do Fôfo.

Filiando-se no partido regenera-

dor foi deputado pela Feira nas legislaturas de 1882 a 1884, 1885 a 1887, 1895 a 1896; exerceu o cargo de presidente da camara de 1882 a 1887 de juiz substituto da comarca em 1869 e 1890 até á sua nomeação para delegado e desde 1876 até ao seu fallecimento.

Fidalgo de côta d'armas por Alvará de 27 de janeiro e carta de braço de 15 de março de 1897 por successão dos seus maiores; fidalgo cavalleiro da Caza Real por Alvará de 20 de janeiro de 1898, foi nomeado visconde de Fijó por decreto de 10 de outubro e carta de 31 de dezembro de 1902. A carta de braço reformada depois do titulo de Visconde é de 10 de janeiro de 1903.

Foi elevado a conde de Fijó por decreto de 14 de outubro e carta de 28 do mesmo mez de 1903. Era o vigesimo senhor da caza e solar de Fijó e chefe do partido regenerador na Feira. Deixa uma filha e um filho, o dr. José de Castro Falcão Pinto Guedes Sotto-Mayor Pereira Corte-Real, successor do titulo que lhe foi concedido em duas vidas.

Echos Judiciaes

Por decreto que brevemente será publicado no *Diario do Governo*, foi reconhecido ao ex.º dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, juiz d'esta comarca, o direito de receber o terço a mais do seu ordenado, a contar de maio de 1885 em diante.

—Foi declarado nos termos de ser substituido por impossibilidade physica permanente, o nosso amigo e digno escrivão de direito do 5.º officio d'esta comarca, Luiz de Melillo de Freitas Pinto, tendo sido nomeado para seu substituto o snr. Amadeu Soares Lopes, que era ajudante do contador da comarca de Agueda, de cujo cargo, por esse motivo, foi exonerado.

—Por provimento do ex.º juiz d'esta comarca dado na audiencia de 25 do corrente, foi encarregado internamente do expediente do cartorio do 5.º officio, emquanto não se apresentar a tomar posse d'esse logar, o respectivo substituto o escrivão-notario do 4.º officio, Frederico Abragão que, n'esse mesmo dia, tomou posse do cartorio, recebendo por inventario do antigo serventuario todos os processos, livros e mais papeis.

—Por se achar, já ha tempos, com numero 1, no competente inventario, deve á ser, no primeiro despacho judicial, promovido a juiz, o mui digno e illustrado delegado do procurador régio n'esta comarca, dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva.

HORARIO Festas do S. João

damos a atenção dos nossos
s para o programma dos fes-
a realizar em Braga nos dias
24 e 25 do proximo mez de ju-
nio, que em outro lugar publica-
mos.

Associação de Soccorros Mutuos

Pelas vias officiaes competentes foram enviados á administração d'este concelho, que por sua vez fez d'elles entrega sexta-feira á commissão installadora, os estatutos e respectivo alvará d'approvação da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense. Este alvará foi hontem lido em sessão aos membros d'aquella commissão, que pensa em fazer a sua installação inaugural por todo o mez de junho proximo, continuando até então sem pagamento de jora, a inscripção de novos socios. Está, pois, em breve a ser um facto a fundação d'esta associação em Ovar; por isso devem os nossos conterraneos concorrer para o seu engrandecimento e prosperidade, associando-se áquelles a quem mais directamente interessa esta instituição e demonstrando todos—associados e não associados—aos menos cultos as vantagens que resultam da associação. Assim prestar-se-lhe-ha um grande serviço e cumprir-se-ha um dever civico.

Notas a lapis

Completamente restabelecido dos seus incommodos, com o que muito nos congratulamos, regressou da capital no rapido de quinta-feira o nosso patricio e amigo Padre Antonio Dias Borges.

Os nossos cumprimentos.
—De regresso do Pará, chegou ha dias a esta villa o snr. Antonio Lopes Fidalgo, a quem apresentamos os cumprimentos de boas-vindas.

—Tambem chegou no principio da semana do Rio de Janeiro o snr. Manoel Pinto de Carvalho.

Irmandade dos Passos

Por despacho do ministro do reino publicado no *Diario do Governo* de 8 do corrente, foi auctorisada a meza da Irmandade do Senhor dos Passos d'esta villa a vender inscripções suas no valor de 800\$000 réis, a fim de ser applicado o seu producto na reparação das differentes capellas pertencentes áquella irmandade. A meza effectuará a venda a qualquer individuo d'Ovar que as pretenda á cotação do dia.

Brevemente tambem fará publicar nos jornaes da localidade a relação das pessoas e quantias com que contribuiram para o douramento da capella dos Passos, na igreja.

Pescas

Continuou na finda semana o trabalho de pesca na costa do Furdouro. O resultado, porém, tem sido diminuto.

Espectaculo

Como dissemos, houve no preterito domingo espectáculo dado no theatro d'esta villa pela Troupe de Artistas Dramaticos de Lisboa. Foram inelizes na escolha das peças e infelicissimos no desempenho, que, para tudo dizermos em poucas pala-

bras, foi desastrado. Elles mesmos o reconheceram, pois não deram o segundo espectáculo que annunciaram para quinta-feira passada.

Visitas

Recebemos a visita dos nossos presados collegas *Concelho d'Estareja*, órgão do partido progressista do visinho concelho e *A Defeza*, jornal independente que ha pouco viu a luz da publicidade em Villa Nova de G. ya, cujos interesses se propõe advogar.

Agradecendo-lhe a visita, desejamos prosperidades.

Vendas a prestações

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o reclame que o nosso amigo Campos, com estabelecimento de fazendas na rua da Graça, faz da venda de fazendas a prestações semanaes de 200 réis.

E' novo este processo de venda na nossa terra e estamos certos que os freguezes lhe não faltarão.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez d'abril o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 83, sendo 38 do sexo masculino e 45 do feminino.

Casamentos 12.

Obitos 27, sendo 14 varões e 13 femeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	2
De 2 a 10 annos	0
De 10 a 20	1
De 20 a 30	2
De 30 a 40	1
De 40 a 50	0
De 50 a 60	6
De 60 a 70	2
De 70 a 80	11
De 80 a 90	2
Total	27

Obitos por causa de morte:

Tuberculose pulmonar	1
Broncho-pneumonia grippal	1
Pneumonia	1
Congestão e hemorragia cerebraes	4
Bronchite capillar	1
Lesão do coração	1
Cancro do seio	1
Gangrena do perineo e órgãos genitales, resultante de cancro do recto	1
Sarcoma das fossas nasaes	1
Angina pectoris	1
Enterites	2
Mal de Bright	2
Infeccção generalizada, resultante de phlegmão diffuso da perna	1
Accidentes do parto	1
Debilidade congenite	1
Debilidade senil	3
Doenças ignoradas	4
Total	27

ARTE CULINARIA

Sauce picante (mólho picante).—Deita-se n'uma caçarola vidrada um copo de bom vinagre, ou seja a porção de 2 decilitros, e, collocando-se sobre o fogo, reduz-se um terço á sua quantidade primitiva; junta-se cebola, chalotas e pepinos picados, assim como sal e pimenta. Acrescenta-se o mólho deitando-se-lhe 2 copos d'agua e engrossa-se com um

pouco de farinha triga, e, desde que comece a ferver, junta-se-lhe ainda uma gemma d'ovo fresco e um bocado de manteiga.

Este mólho, convém em geral a todas as qualidades de peixe, sendo tambem excellente para linguas.

Poulet (Frango).—A maneira de preparar um frango com a maior rapidez possivel, para o assar no espeto ou no forno, é a seguinte:

Ligar duas vezes as azas com fio bastante consistente, collocar o pescoço do frango debaixo d'uma aza e a moela sob a outra e enrolar o fio sem o cortar em volta do peito, passando-o depois pela parte de traz duas vezes, e d'ahi ás patas, dando tambem 2 voltas, puxando-o em seguida para que estas se liguem áquella e finalmente unindo as pontas do fio para que fique o todo bem amarrado sobre o peito. Cortar o fio acima do nó e collocar debaixo das azas e das coxas e entre os fios, pedaços de toucinho salgado, mas não rançoso.

Sirope de framboises (Xarope de framboesas).—E' excellente este xarope feito com framboesas e bom vinagre. Deita-se framboesas n'uma garrafa até á metade do seu conteúdo, junta-se vinagre sufficiente para a encher e tapa-se. Deixa-se macerar por espaço de 8 dias, e, decorrido este tempo, ter-se-ha um delicioso xarope e um bom refrigerante: 2 ou 3 colheres para café n'um copo d'agua assucarada, são o sufficiente.

Quando este xarope esteja esgotado póde juntar-se novamente vinagre e operar-se da mesma forma que para o primeiro.

Ovar, 18-5-905.

L. Biermann,

Director tecnico
da fabrica de conservas alimenticias
«A VARINA»—Ovar.

PROGRAMMA das grandiosas e extraordinarias festas ao S. João em Braga, nos dias 23, 24 e 25 de junho de 1905:

Dia 23—Ao romper d'alva diversas bandas de musica, das mais afamadas da provincia, partirão dos pontos extremos da cidade tocando o popular e entusiastico hymno de S. João, reunindo-se no formosissimo Campo de Sant'Anna, onde executarão por sua vez escolhidos trechos musicaes n'um certamen atrahente que ha-de chamar ao local os apreciadores da arte de Euterpe.

Repetidas e estrondosas girando-las de foguetes, lançadas de diversos pontos da cidade, annunciarão o primeiro dia das **Grandiosas Festas ao S. João**. Estas demonstrações annuncias dos festejos repetir-se-hão com maior brilho ao meio dia.

A' chegada de todos os comboios as mesmas bandas irão esperar e receber com festivos hymnos os forasteiros que se dignarem visitar a formosa capital do Minho.

A's 3 horas da tarde tem lugar um atrahente festival na carreira de tiro do Club dos Caçadores, sito no local de S. João da Ponte, onde se encontra installado um elegante pavilhão ultimamente construido e que estará exposto ao publico, artisticamente ornamentado.

N'este torneio tomarão parte os mais habéis atradores de todos os Clubs congengeres, sendo distribuidos valiosos premios aos vencedores, que serão conferidos por um jury composto dos mais distinctos amadores d'este genero de sport. Abrihará este festival uma das mais apreciadas bandas de musica.

A' noite todas as bandas em marcha triumphal se dirigirão para o local de S. João da Ponte, onde haverá o mais deslumbrante arraial, com illuminações surprehendentes organisadas segundo o projecto do snr. Silva Graça, o illuminador de mais fino gosto de todo o Minho. Fogos de phantastico effeito, apresentando extraordinarias novidades o habilissimo pyrotechnico da Barca, o snr. Alberto Costa, que exhibirá n'esta noite o melhor que tem produzido o seu genio de artista.

Nas margens do rio Este, profusamente illuminadas, representar-se-hão os tradicionais quadros biblicos **O Baptismo de Christo e a Travessia de S. Christovão**, a colossal imagem, levando ao hombro o pequenino Menino Jesus, cujo peso elle sentia como se fosse o do mundo. As differentes imagens d'estes quadros ostentarão novos vestuarios.

Entre os canticos populares, os hymnos das bandas e o estrondear do fogo, subirão ao ar lindissimos aereostatos de surprehendente effeito, espargindo focos luminosos.

Diversas philarmonicas em coretos apropriados, executarão á porfia, até á madrugada, os trechos de mais reconhecido merito musical, com que costumam deliciar os ouvidos dos forasteiros.

Pela variedade das diversões e pelo entusiasmo popular, é este arraial o mais surprehendente de todas as festas do Minho.

Dia 24—De manhã cedo principiarão a percorrer as principaes ruas e largos da cidade, exhibindo-se durante o dia, as tradicionais danças do **Rei David e Carro dos Pastores**, que tão admiradas são pelos forasteiros, e que este anno são completamente novas e originaes.

(Continúa).

CHRONICA DE S. VICENTE

No passado domingo houve festa ruidosa na visinha freguezia de S. Martinho da Gandara em honra do Immaculado Coração de Maria. Na vespera e no dia agradaram muito as musicas de S. Thiago e de Cucujães.

Muito fogo do ar, d'estalaria e de dynamite, fez por demais a diversão dos amantes d'estas trovoadas d'artificios. As regueifeiras, de canastres novos e toalhas lavadas, a tresandar a sabão e a pão quente, fizeram tambem com grande aprazimento um bom negocio.

As tabernas proximas, essas, estiveram sempre á cunha, segundo nos dizem, signal evidente de que não era para ali nenhuma zurrapa rascante, capaz de esfolar a l'rynga e embrear as tripas, a especialidade de vinho, que vendiam.

No fim do arraial, quando a illuminação quasi toda se tinha extinguido e as bandeiras cahiam, ao peso do orvalho matinal, ao longo dos mastros indicando na sua languidez o termo da festa nocturna, quando os musicos, somnolentos e cançados, haviam guardado nos saquites, a tiracolo alguns, os seus luzentes instrumentos, e quando a maior parte da gente havia debandado do arraial em direcção de *Valle de Lencoes*, eis que surgiu o bem conhecido *dr. da Videira*.

... fero, irado e facundo...

Ameaçando a terra, o mar e o mundo.

E as mães que o som terrível escutaram
Dos peitos extremos os filhos apertaram.

Recorrendo aos meios violentos,

que sempre assignalam a sua passagem, porque são o seu comer usual, distribuiu, a menos de real, espadeirada de crear bicho. Nem a policia do Porto com os estudantes do Instituto.

Da refrega sahiram, além d'outras amolgaduras de meno: monta, uma cabeça bem partida, que, dizem, gorgolejava sangue que nem uma fonte, e uma orelha derrubada n'um pobre *Malcho*, que no conficto appareceu para sereno os animos do tal figurão, chamado Videira, que pelos modos não cedeu a ninguém, enquanto não saciou os seus instinctos de bruto e de fera sanhuda e carniceira.

De manhã viram alguns olhos peccadores pedaçam de terreno *bordados a purpura, e franja de cabelo* a guarnecer as bordas da estrada e as esquinas das paredes, o que produzia um effeito verdadeiramente deslumbrante!...

Passou a tempestade, como a nuvem negra que os ares escurece, mas de tudo isso ficou um infeliz preso ao leito com a cabeça cozida a pontos, estorcendo-se nas vascas d'um soffrimento constante, custeando as despesas que lhe acarreta uma doença de caracter grave, e um outro curando as cicatrizes d'uns *beijos de burro*, que alguém lhe deu na sua querida orelha.

Lamentamos estes excessos, e desaprovamos estes processos de liquidar contas, que podem também liquidar vidas, muitas vezes preciosas aos olhos da sua familia, de quem são amparo e arrimo indispensaveis, e dar passaporte gratuito a individuos, na pujança da vida, para a eternidade, viagem, que ninguém faz de vontade.

Muito desejariamos que as autoridades administrativas, tendo em vista a má educação de que hoje se arma a mocidade e de que vem para publico dar tristes e evidentes provas, mandasse os seus delegados de confiança, acompanhados dos seus auxiliares, policiarem esses arraiaes, que são quasi sempre assignalados por acontecimentos que se magoam uns, não entristecem menos outros.

E então, quando algum discolo quizesse evidenciar a sua má criação, tinham uma bella occasião de lhe ministrar dous d'ados de delicadeza e boa educação, que, verdade, verdade, vão falhando hoje muitissimo nas fileiras da mocidade, que parece caprichar em perturbar a ordem e evidenciar-se cabotina dos quatro costados.

Já principiaram as obras na capella-mór da nossa igreja, que, segundo as condições do contracto, devem estar promptas em fins de agosto.

Muito desejamos que ella seja feita com aquella escrupulosidade, que é propria dos homens de bem, para que nem da parte do empreiteiro, nem da parte do importante benemerito que a mandou fazer haja disabores, que venham aguar o entusiasmo e o regosijo que ora presidiu a ella. E estamos certos que assim aconteça, porque temos pelo snr. Paula a maior consideração, desde que nos garantem pessoas que o conhecem, que é um artista muito serio e muito honesto, enviando, nas obras de que toma conta, todos os esforços para não desgostar os patrões. Porisso não crêmos que o snr. Paula, com um passado tão glorioso, venha abrir uma excepção no seu nobilitante procedimento na nossa freguezia, onde começou a trabalhar, e onde tem amigos ha uma boa duzia d'annos.

Já regressou de Lisboa, á sua casa da Torre, aonde foi assistir ao

desembarque d'um seu cunhado, que a medicina brasileira mandou procurar ares d'este nosso jardim á beira mar platado, o nosso amigo e importante benemerito d'esta freguezia, ex.^{mo} Manoel Rodrigues de Oliveira.

Na passada quarta-feira houve na capella de S. Geraldo uma missa d'anniversario por alma da mãe dos nossos bons amigos snrs. Alves da Cruz. Para esse fim, reuniu-se esta sympathica e boa familia, unida pelos laços d'uma amizade sincera, e toda tomou parte no religioso acto, não faltando alli também muitos amigos pessoas d'aquelles cavalheiros.

Deve regressar hoje á sua casa de Cassemes, vindo de Lisboa, onde tem estado em tratamento da vista, aos cuidados do abalisado clinico dr. Gama Pinto, o nosso amigo dedicado snr. José Francisco Herdeiro. Que venha consideravelmente melhorado dos seus pertinazes incommodos, são os nossos ardentes anhelos.

Chega, no principio da proxima semana, á sua bonita vivenda da Torre, com sentido de aqui se demorar todo o verão, o nosso amigo snr. Antonio Guterres Rodrigues d'Oliveira Santos. Como a sua casa ainda não está finda, visto que os pintores lhe andam a dar a ultima de mão, só passados oito dias é que virá também a sua familia. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Na passada quarta-feira, na estação d'Ovar, passou o corpo docente e discente do collegio de Santa Maria, do Porto, em excursão recreativa ao Bussaco. Sabemol-o tarde, porque do contrario teriamos tomado parte n'aquella sympathica diversão.

Ninguém.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 18 de Maio

(Retardada)

Assim como a magua questão *phosphoro-tabaqueira* ainda é o assumpto de todas as conversas nos grandes centros politicos, assim também aqui, no *chiado Valguense*, tem sido — au jour le jour — objecto de commentarios as deliberações do senado vareiro sobre o ponto da sua administração economica, principalmente as que respeitam á venda de parte das suas inscrições, que foram capitalizadas, segundo informes colhidos, pela gerencia que lhe procedeu, e a da venda das casas da guarda com os seus terrenos adjacentes!!

Parece incrível, mas é um facto verdadeiro, assim o dizia um dos assistentes, ha dias, quando estavam commentando, entre outros assumptos, taes deliberações.

Então é assim que o nosso senado pretende administrar os renditos municipaes? repetia outro.

Que gastem parte dos rendimentos com os afilhados inuteis á sociedade e ao proprio municipio, sacrificando embora as necessidades da viação municipal *vade*, mas que queiram fazer desaparecer a propriedade, isso não.

Mas para que ralar-nos, disse um outro, se a commissão districtal não approvou taes deliberações, visto não haver motivo, quanto á primeira, que a justifique, e quanto á segunda, ter a camara á sua mão a desamorosação por meio de aforamento, a exemplo do que fizeram as gerencias anteriores?

Que criem receitas novas, visto haverem ainda muitos meios de que lançar mão, sem ser necessario alienar a propriedade, continuou outro.

Estava-se n'esta altura da discussão quando, lá do fundo da banca, se levanta um dos frequentadores, que tem mais por costume empregar-se na leitura, do que na cavaqueira e diz para os assistentes:

«Olhem, meus senhores, as deliberações que ahi estão commentando tiveram a sorte que teve a questão *phosphoro-tabaqueira*, porque os phosphoros não pegaram, e os tabacos esses levantaram umas fumaças por ahi além, chegando até a provocar espirros ministeriaes.»

Este dito dispertou a hilaridade geral no grupo, que se dispersou após isso.

Partiram, na manhã de 16 do corrente, para Lisboa, afim de embarcarem para o Pará, os nossos amigos De fim das Vinhas, Mario Valente, Domingos de Souza e outros; e na tarde d'esse mesmo dia e com o mesmo destino, o snr. Manoel Paes, que vae alli administrar a sua casa commercial, enquanto seu socio Domingos Valente de Pinho vem á metropole visitar sua familia.

A todos uma boa viagem e felicidades.

Por causa dos festejos que se realisaram em Aveiro, em honra de Santa Joanna, ficou addiado para domingo, 21 do corrente, por 7 horas da manhã a cerimonia do sagrado Viatico aos presos que se acham nas cadeias d'esta comarca, sitas em Pereira, d'esta freguezia.

Também aqui se realiza no proximo domingo a festividade em honra de São José, prometendo ser deslumbrante, e perando-se que seja muito concorrida de pessoas de Ovar.

A. L.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Gomes Luças e mulher Rosa Vieira; Francisco André de Souza, casado; Francisco Maria André de Souza, casado; Arnaldo André de Souza e mulher, cujo nome se ignora; e José André de Souza, solteiro, menor pubere, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores, a que se procede por obito de sua mãe e avó Anna de Jesus, viuva de José Gomes Luças, que foi, d'esta villa, e ainda para descreverem os bens que devam conferir e prestarem o competente juramento, tudo sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 19 de maio de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(523)

Aos Snrs. Partic.

AZEITE DOCE

DA

BEIRA ALTA (Villa Fernando)
PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmão, do Porto, contém sómente de acidez 0,5 %.

Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos. Todos os freguezes que o desejem comprar, podem, antes de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'elle que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.

Canada . . . 540 . . .

Não se vende porção inferior á canada.

PARA OS DENTES

Usem o dentrifico *Rosa*, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar o mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

TERRA

Vende-se uma magnifica propriedade, que se compõe de terra temporã e baixa, com agua de rega, sita nos limites da Regedoura, de Vallega, proxima á Ponte do Apeadeiro.

Quem a pretender, compareça no local no dia 4 de junho proximo, pelo meio dia, que lá estará seu dono, José Pereira da Cunha Brandão, (o Paschoal), de Avanca, para a vender.

CASA

Vende-se uma magnifica casa-chalet nova, de boa construção, com excellentes divisões interiores e n'um dos melhores locais d'esta villa, podendo ser examinada.

A tratar na mesma, á rua das Figueiras, (em frente á capella de S. Lourenço) ou com o mestre d'obras o snr. Manoel Francisco.

ATENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Professor de musica

Luz Augusto de Lima, lecciona piano pelo curso do conservatorio, canto pela escola italiana, violino e violoncello por qualquer escola alemã, etc.

Quando o queirem, vae a casa dos dicipulos.

Largo de S. Pedro — OVAR.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

PORTO A OVAR E AVEIRO

e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
12,34	2,21	—	Tramway
4,38	6	6,50	Correio
7,1	8,54	9,49	Tramway
10,7	11,57	—	Tramway
10,59	12,43	1,53	Mixto
MANHA			
1,50	3,47	4,45	Mixto
4,19	—	6,40	Rapido
4,41	6,38	—	Tramway
6,16	8	8,54	Tramway
8,5	9,30	10,10	Correio
TARDE			

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
3,55	4,54	6,39	Tramway
5,21	5,5	7,23	Correio
—	7,30	9,17	Tramway
8,58	9,18	11,35	Mixto
10,5	11,14	1,2	Tramway
MANHA			
—	2,10	3,56	Tramway
4,48	5,53	7,59	Tramway
—	7,15	9,2	Tramway
9,5	9,31	10,26	Rapido
9,18	10,19	12,14	Correio
TARDE			

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSE BASTOS

73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75

LISBOA

O Rabbi da Galilea

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaures

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURACAO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com Illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rosambole»

PONSON DU TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asu e A Ballarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVÉCOURT

Lindissimo romance dramatico

de Etienne Berthet

A TRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Rissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra do genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortas de o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rudolph.

O maior successo em leitural
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

C da fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis

Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduard Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça. 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 82 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 - LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de lingua, em se condensando n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza